

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DISCURSO DOS EGRESSOS DA PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRB

Juliana Brito dos Santos

Graduada em Educação Física. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

E mail: juli-britto@hotmail.com

Resumo: O presente artigo foi elaborado a partir de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado: Estágios Obrigatórios: Contribuições para a Formação de Professores de Educação Física, para obtenção do título de Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). De acordo com os escritos no TCC, a formação de professores em Educação Física sofreu conforme o tempo mudanças significativas para área, saiu das margens do militarismo para ser tratada de forma pedagogizada nas escolas, assim como a formação dos demais profissionais de educação, mudanças foram necessárias nos componentes curriculares, em especial no componente de estágio, tornando-os assim mais significativos no processo formativo. O estágio ocupou importante espaço na reconfiguração da formação destes professores, constituindo em um importante momento formativo. Por isso, tendo em vista a importância do estágio, sobretudo nos cursos de licenciaturas, propusemos como objetivo geral identificar e analisar as contribuições das práticas do estágio obrigatório em ambientes escolares no processo de formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRB, assim como conhecer, a compreensão do que significa o estágio obrigatório, as expectativas e planos profissionais destes acadêmicos. O estudo seguiu a abordagem qualitativa e como instrumento investigativo foi utilizado à entrevista semiestruturada. O roteiro norteador da entrevista se constituiu de 15 questões abertas, divididas em três blocos: compreendendo o estágio, relação com a escola e a importância do estágio. Contamos com a participação de 15 licenciandos, que tinham cursado os três estágios obrigatórios em ambientes escolares oferecidos pelo referido curso, um dos critérios para a seleção dos participantes, além de ser adotados nomes fictícios como forma de preservar a identidade de ambos. Para a elaboração deste artigo será utilizado o primeiro bloco desta investigação, compreendendo o estágio.

Palavras-chave: Estágios Obrigatórios, Formação de Professores e Educação Física.

Introdução

O estágio obrigatório na Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), se desenvolve em espaços Escolares e não escolares. Essas experiências formativas são organizadas em três momentos nos espaços escolares, que se dão a partir do quinto semestre da graduação, e um quarto estágio que é desenvolvido no oitavo semestre em ambientes como academias de musculação, Unidades de Saúde da Família (USF), no Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) e demais locais que oferecem a prática de exercícios físicos orientados por profissionais de Educação Física (Resolução N° 004/2012, UFRB/CONAC, p.17 e 18).

Neste artigo o foco do estudo se deu apenas nos estágios escolares, sendo justificado por duas premissas: a primeira que é o interesse pessoal para analisar com mais cuidado esta temática, interesse desenvolvido durante o período em que foram cursados os estágios obrigatórios, sendo divididos inquietações e conquistas com os demais colegas de curso, e a segunda, se deu por entender o estágio como um momento formador importantíssimo e mais complexo durante a graduação, então durante o processo ao conhecermos a realidade escolar nos deparamos com situações como falta de apoio dos supervisores com a maioria dos estagiários, falta de espaços e materiais, falta de participação dos alunos durante as aulas, sendo elas práticas ou teóricas.

Neste sentido, propomos estudar as contribuições dos estágios em espaços escolares na formação de professores de Educação Física, partindo do pressuposto que a formação inicial se configura como o primeiro passo da prática docente, Caldeira (2001, p.89) destaca que:

O processo de formação deve, portanto, ser entendido como um processo sempre inacabado, em constante movimento de reconversão e a escola, reconhecida como um espaço privilegiado de formação profissional.

Por acreditar nas possibilidades formativas que a escola proporciona, assim como as experiências dos estágios desenvolvidas neste espaço, retornamos às constatações observadas/vivenciadas durante este período de estágio, que são em certa medida limitadores no processo formativo, isso porque na condição de estagiário os licenciandos ainda não têm total liberdade neste espaço, demonstrando a necessidade de aprofundar os estudos, contribuindo assim na transformação e mudança deste processo.

Para Soares (2010, p. 40) existem “três temas que naturalmente se interdependem nas trajetórias de formação docente: formação de professores, estágio supervisionado e saberes necessários à docência”. Este último tópico se dá através de dois caminhos durante a formação inicial, que é sabendo ensinar e ensinar aprendendo. Estas ações que ocorrem durante a formação inicial são proporcionadas pela vivência nos estágios. Este primeiro contato com o ambiente de

trabalho durante a graduação oportuniza aos licenciandos, ainda que de forma restrita, conhecimentos essenciais para a docência, tais como: documentos escolares, relação entre os colegas de profissão e principalmente contato com a sala de aula.

Os estágios obrigatórios em ambientes escolares tratam de experiências vivenciadas nos três níveis de ensino da educação básica, séries iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com carga horária total de 408 horas. De acordo com a resolução do Conselho Nacional de Educação, CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 2/2002, ficou instituído que a carga horária mínima dos estágios obrigatórios nos cursos de licenciaturas seria de 400 horas, com o objetivo de articular teoria e prática nos seus respectivos projetos pedagógicos.

Na UFRB cada estágio tem 136 horas, é o momento em que alguns discentes se aproximam da realidade escolar pela primeira vez e relacionam os conhecimentos adquiridos durante o percurso da graduação aos desafios encontrados no futuro ambiente de trabalho.

Para Pimenta (2010, p. 21), o estágio curricular ou supervisionado são atividades que devem ser desenvolvidas pelos discentes no período em que estão na graduação, e que estas atividades sejam no seu futuro campo de atuação profissional. No curso de Licenciatura em Educação Física da UFRB os estágios são desenvolvidos em duplas, de maneira que cada dupla assume uma turma na escola parceira durante uma unidade de ensino e são orientados por um professor supervisor na Universidade. O conteúdo escolhido deve adequar-se ao planejamento da escola ou, se houver flexibilização do professor supervisor, de acordo com a dupla de estagiários. Após a escolha do conteúdo é construído um Plano de Curso, pois antes da inserção na escola é feita uma apresentação do Plano para o professor orientador e demais colegas, possibilitando desta maneira as devidas correções e incorporações de sugestões.

Deste contexto surgiu o problema a ser investigado neste trabalho, a saber: Quais contribuições as experiências dos estágios obrigatórios em ambientes escolares oferecem aos futuros professores de Educação Física formados pela UFRB? Deste problema central decorrem outras duas questões: os licenciandos tem traçados planos e expectativas futuras? E quais são os desafios encontrados durante o processo de estágio?

Como objetivo geral, o presente estudo pretendeu identificar e analisar as contribuições das práticas do estágio obrigatório no processo de formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Como objetivos específicos foi proposto conhecer as expectativas e planos profissionais dos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRB gerados após cursarem os estágios obrigatórios em

ambientes escolares, além de analisar a compreensão destes alunos acerca do tema estágio Obrigatório escolar.

Metodologia

Esta pesquisa seguiu a abordagem qualitativa (FLICK, 2009), maneira pela qual o investigador busca compreender o fenômeno social estudado em sua radicalidade. É a maneira que o pesquisador investiga com maior profundidade o que se pesquisa, de forma que detalha, compara e interpreta os dados. Para o desdobramento da pesquisa o estudo contou com a amostra de 15 alunos da primeira turma de Educação Física, 2010.1, estes foram selecionados por terem cursado os três estágios obrigatórios, critério adotado para a seleção dos colaboradores. O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada, orientada por um roteiro de entrevista contendo 15 questões abertas. Para responder as questões os colaboradores foram convidados de forma oral e em seguida foram contatados por e-mail pessoal, antes da realização da entrevista, foi lido o termo de consentimento livre e esclarecido, além deste critério ético os colaboradores receberam nomes fictícios para preservar sua identidade.

Resultados e Discussão

Como a Educação Física sempre sofreu influências de outras áreas, a formação de seus professores estava propensa às implicações de seu tempo histórico. É importante destacar que apesar de superar vários vestígios provocados pelo tempo, a formação em Educação Física ainda enfrenta diversos problemas. Por isso, torna-se necessário apontar, pelo menos de maneira sintética, as principais influências e transformações relacionadas à formação em Educação Física e ao estágio nessa área, antes de adentrarmos em outras discussões.

As primeiras formações de professores em Educação Física se deram através das forças armadas, que utilizavam os métodos ginásticos francês e alemão, estes métodos eram tidos como corretivo, receita de cura para suprir o cansaço do trabalho e disciplinador. Por volta do século XX, este último objetivo ficou em evidência, sendo adotado como princípio norteador nas escolas para as aulas de Educação Física, que eram conhecidas como ginástica e esta foi ensinada durante muito tempo nas escolas brasileiras.

Benites, Souza, e Hunger (2008) assinalam como o período para o registro do curso de Educação Física o século XX, com a criação do curso provisório de Educação Física ministrado pelo Exército, Marinha e Força Pública. A partir daí deu-se início a formação de professores em Educação Física, contudo era um curso destinado a militares. Até esta época os cursos de formação de professores em Educação Física se pautavam em teorias e métodos biologicistas, com duração de dois anos, não havendo elementos pedagógicos suficientes para ser considerado um curso de formação de professores, mas sim profissionais que fossem capazes de treinar os alunos (BENITES; SOUZA; HUNGER, 2008).

Somente na década de 1980 é que a Educação Física será pensada num outro viés, ou seja, foi um momento de reconstrução na formação inicial dos professores de Educação Física, que até então era pautada no modelo de inspiração biomédico e passou a incorporar as produções do campo da pedagogia, história, filosofia, sociologia e psicologia. Este período ficou marcado, pois houve um movimento muito grande por parte de alguns autores na produção científica, questionando quais as reais funções da Educação Física dentro da escola.

Como visto, as questões de cunho didático-pedagógico só passaram a ocupar um maior espaço na formação dos professores de Educação Física em um passado recente. Assim como a função do estágio na formação destes professores, já que se privilegiava uma formação de cunho técnico, apesar das discussões relacionadas à finalidade do estágio, seu conceito, quais facilitadores e dificultadores, entre outras já circularem pela comunidade científica neste período.

Pimenta e Lima (2011) vêm afirmando que este interesse na pesquisa sobre estágio pode se dar buscando compreender como este componente curricular contribui na formação de professores através da prática pedagógica. Esta prática não se restringe apenas no fazer sem significado, mas proporciona momentos educativos que além de instrumentalizar propõe o sujeito acreditar na sua profissão. Segundo as autoras o estágio é:

“[...] uma atividade teórica instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Neste sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim objeto de práxis” (PIMENTA; LIMA, p.45, 2011).

Este é o momento onde a prática da realidade se evidencia e os estagiários descobrem as possibilidades da escola, põe em prática todo o seu conhecimento adquirido durante os anos iniciais da formação, ou a primeira metade do curso. O estágio é o momento da formação que permite ao licenciando a concretização da sua formação individual, uma vez que a formação coletiva se dá, principalmente, dentro da sala de aula, com todos os colegas e professores da Universidade. Nesse

momento individualizado existe o contexto de estar sozinho numa realidade diferenciada, cercado com as dificuldades e possibilidades que se busca durante a vivência da docência.

A formação de professores ou profissionais da educação sofreu consideráveis alterações nos últimos anos, em especial, na formatação dos componentes curriculares, aos quais subsidiam os estágios obrigatórios, até então mais presentes nos cursos de pedagogia. A princípio tinha-se a intenção de transformar estes componentes mais significativos na formação inicial dos licenciandos, uma mudança foi na carga horária dos cursos de licenciatura, aumentando o tempo destinado a esta atividade. A forma como o estágio era desenvolvido também passou por modificação, passando a contemplar a regência, já que este se dava, na grande maioria, de forma observacional, fragmentando, desta maneira, a formação, visto que não havia necessidade de atuar de fato na sala de aula (FREITAS, p. 19-20, 1996).

Para Freitas (1996), tais mudanças tinham como objetivo “Promover o treinamento didático-prático dos licenciandos”, surgiram a partir de meados dos anos de 1970 questionamentos por meio de debates científicos sobre a necessidade de reformulação nos currículos das Instituições de Ensino Superior (IES), com objetivo de promover mudanças para desconstruir a visão meramente tecnicista que estes componentes, estágio obrigatórios e prática de ensino, imprimiam.

Ainda, sobre esta questão Freitas (2010) afirma que:

“A problemática da prática de ensino e dos estágios supervisionados não é objeto de preocupação apenas dos pesquisadores e estudiosos da área de didática. A preocupação com a prática pedagógica, como elemento fundamental da formação do profissional da educação, está presente, também, no interior do movimento dos educadores na luta pela melhoria de sua formação profissional a partir do 1979” (FREITAS, p. 21, 2010).

A partir desta data se intensificou por parte de alguns autores, o debate sobre a relevância dos componentes prática de ensino e estágio curricular na formação dos educadores. O tensionamento buscava formas de ressignificar os componentes e darem subsídios aos mesmos para serem capazes de colaborar, de forma mais eficaz, na formação dos licenciandos, proporcionando uma ligação entre disciplinas desenvolvidas antes dos estágios e a própria disciplina (componente) de estágio. Esta ligação visava superar a dicotomia entre teoria e prática durante o processo de formação do professor.

De acordo com o senso comum, a teoria seria apenas o “conhecimento” produzido na Universidade, adquirido através de leitura de livros, artigos, periódicos, em resumo, através de estudo. A prática seria a “execução” de uma atividade. Contudo, a nossa reflexão caminha nas mesmas perspectivas de Pimenta (2010), Freitas (2010) e Piconez (2009), para essas autoras não existe uma teoria realizada sem a prática e vice-versa, é posta em questão a unidade de ambas,

assim torna-se mais consciente usar os termos da seguinte maneira, teoria-prática e não teoria e prática. É impossível a execução de algo sem um conhecimento para conduzir o processo.

Nesta breve apresentação acerca da formação de professores em Educação Física, assim como de outras áreas de conhecimento se torna importante para refazermos os caminhos que perpassam os cursos, pontuando assim a importância do Estágio Obrigatório, e de todos os outros componentes. No início é destacado a seguir a compreensão deste componente curricular sob a ótica de alunos egressos no ano de 2010.1, configurando assim a primeira turma do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRB.

De acordo com Piconez (2009), “o estágio é o eixo que pode articular a integração teoria-prática entre os conteúdos”. Esta articulação se faz importante para que os estagiários reconheçam o estágio como o momento privilegiado de produção de conhecimento e identifiquem que os conteúdos transmitidos nas aulas (a prática) não acontecem separados de uma teoria ou uma fundamentação teórica.

Refletindo sobre esta questão, separação entre a teoria e a prática, os graduandos da Licenciatura em Educação Física da turma de 2010.1, quando questionados sobre o que compreendem por estágio, definem o estágio como o momento de vivenciar a docência no seu futuro campo de atuação e conhecer a realidade da escola de uma forma prévia.

“Assim eu acho o estágio talvez, entre aspas, sirva como treinamento. Eu acho que é importante por que a gente tá se inserindo na escola, é antes da formação, então a gente já está tendo essa experiência prévia” (José, 6 de outubro de 2013, p. 1).

“O que eu entendo como estágio seria a experimentação das nossas vivências é um momento de você colocar em prática o que você vem aprendendo e ter o primeiro contato com a área de trabalho aonde você vai possivelmente atuar” (Diego, 20 de outubro de 2013, p.1).

“O estágio pra mim é a possibilidade de iniciar aquilo que a gente vai tá trabalhando futuramente. Então pra mim ele é como se fosse uma ferramenta onde nos coloca na área de trabalho que ali a gente vai poder viver e entender como ocorre e o que a gente vai fazer futuramente” (Daniela, 20 de outubro de 2013, p.1).

O estágio é colocado pelos licenciandos como um ponto de referência na formação, para eles é o momento de experimentação, de treinamento e também uma ferramenta que proporciona estarem no seu futuro ambiente de trabalho. Com isso identificamos uma reflexão e valorização do componente estágio na UFRB, possivelmente este reconhecimento é advindo de uma formação reflexiva, no sentido que a todo instante os estagiários fazem uma ligação entre o que foi aprendido e o que vai ser ensinado, é a prova que neste momento formativo ocorre a aplicação de uma teoria na forma de prática. Contudo neste estudo vemos que para uma colaboradora esta relação teoria-

prática está confusa e dissociada, para ela a separação está entre o que se lê (teoria) e o que se faz (prática).

Apenas uma colaboradora, ao colocar sua opinião do que é estágio, apresenta em sua fala que o estágio é a parte prática do curso, porque a teoria é a leitura de livros e textos, desta forma ela afirma:

“Por que é assim o momento que você vai ter o contato com os alunos, com a direção da escola até com o professor de estágio, então é o momento de você assumir a turma, de você botar aquilo em prática, é a prática por que a teoria a gente lê, pega livros, mas a prática, o contato com os alunos, com a situação da sala de aula a gente só tem quando começa no estágio” (Fabiana, 7 de novembro de 2013, p.2).

Para esta aluna ainda existe a segregação da teoria e prática, para ela não houve o entendimento que estes dois termos não se separam, eles se inter-relacionam para transformar o trabalho educativo em um elemento concreto e com significado. No senso comum a teoria seria aquela desenvolvida nos estudos na Universidade ou nos centros de formação de professores, enquanto a prática é aplicada nas escolas nas salas de aula (LIMA, 2001). Este mesmo autor ressalta que a “[...] característica básica da teoria da educação deve ser a emancipação dos professores de sua dependência das práticas [...]”.

Complementando a fala dos demais colegas, João não fala apenas o que ele compreende como estágio, mas ainda cita os espaços que os licenciados devem estagiar, de forma a complementar na sua formação acadêmica, é demonstrada uma formação inicial voltada para vários espaços e públicos. Neste sentido, compreendemos que o público é o principal alvo do estágio, pois é ele quem permite ao estagiário a capacidade de desenvolver uma atividade docente.

“O estágio na verdade é um momento da gente conhecer com que público a gente vai lidar futuramente com a nossa formação, esse momento de experimentar experiências num espaço no caso formal, espaço escolar e espaços também não escolares” (João, 26 de novembro de 2013, p.18).

De acordo com as falas é possível identificar que os licenciandos reconhecem a importância do componente curricular estágio para a sua formação, que através destas práticas supervisionadas serão capazes de identificar problemas que surgem na sala de aula e, possivelmente, resolvê-los. Desta forma, o estágio exerce sua função de qualificar os futuros professores para exercerem a prática docente. Para os entrevistados estarem inseridos no contexto escolar é uma das representações mais importantes e significativas das experiências proporcionadas na graduação.

Buscando refletir um pouco sobre a compreensão dos licenciandos acerca do que é o estágio, o que ele representa para a formação, os entrevistados na sua grande maioria destacam o

estágio como um componente de grande relevância para a formação profissional. É importante desatacar que, como todos os componentes que são desenvolvidos na Universidade, há a necessidade de sempre ser rediscutido e sempre que for necessário estar passível de mudanças. O estágio obrigatório tem a função de apresentar aos licenciandos uma primeira aproximação à realidade de trabalho de forma sistematizada, proporcionando experiências docentes concretas e apresentando as reais faces da escola.

De acordo com as respostas é possível afirmar que a maioria dos colaboradores reconhece a importância do estágio durante sua formação, afirmam ter encontrado algumas dificuldades no decorrer do processo e apresentam desafios que foram superados, como o ganho de experiência e conseqüentemente a noção de como tratar de situações na unidade escolar.

Conclusões

Neste processo de reflexão, em destaque a formação de professores de uma área específica, que é a Educação Física, assim como um breve apanhado sobre a formação de professores das demais áreas, buscamos identificar a compreensão dos primeiros egressos do curso de Licenciatura em Educação Física sobre o componente estágio Obrigatório, é possível identificar que existe um consenso entre os entrevistados que afirmam, compreender o estágio como um momento formativo de extrema importância para e na formação inicial,

Também é possível reconhecer que para estes egressos, o estágio vem como uma experimentação, vivência prévia da realidade que os aguarda. Neste sentido o estágio representa uma aproximação da realidade de trabalho que estes futuros professores irão encontrar, a sala de aula e seus desafios, sejam eles em instituições públicas ou privadas, como salas de aulas lotadas, desvalorização salarial, materiais escassos, espaços reduzidos, dentre outros percalços que advém da prática docente. Além de oportunizar o contato com os documentos escolares, cadernetas de frequência e notas, Projeto Política Pedagógico (PPP), reuniões e cumprimentos de Atividades Complementares (AC), dentre outros.

Referências Bibliográficas

BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel de; HUNGER, Dagmar. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 2, p.343-360, maio/ago. 2008.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. A Formação de Professores de Educação Física: Quais Saberes e Quais Habilidades? **Rev. Bras. Cienc. do Esporte**, Minas Gerais, v. 22, n. 3, p.87-103, maio 2001.

FAZENDA, Ivani C. A. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado** Ivani C. A. Fazenda, *et al.*, Stela C. B. Piconez (coord.) Campinas: Papyrus, p. 53-62, 1991.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, Helena Costa Lopes de; VIEIRA, Juçara Dutra; AGUIAR, Márcia Ângela da Silva. Verbos intransitivos para uma política pública Formar, valorizar, profissionalizar. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 2, n. 2-3, p.15-27, jan/Dez. 2008.

FREITAS, Helena Costa L. de. O Curso de Pedagogia no Centro das Atenções: Recuperando a História e Situando a Disciplina. In: FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. 8ª Ed. Campinas Sp: Papyrus, p. 57-78, 2010.

LIMA, Lenir Miguel de. Ação Educativa dos Professores de Educação Física: Teoria e Prática. **Pensar a Prática**, Goiás, v. 4, p.46-66, junho – julho, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio Curricular e Prática: os conceitos de prática presentes nos cursos de formação de professores. In: 2010. **O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática**. 9ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, p. 21-22, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

Serviço Público Federal Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Dispõe sobre aprovação do Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Resolução Nº 004/2012, 23 de maio de 2012. Cruz das Almas, p. 45.

SOARES, Maria do Socorro. **O Estágio Supervisionado na Formação de Professores: sobre a prática como lócus da produção dos saberes docentes**. 2010. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Departamento Centro de Ciências da Educação Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI, 2010.